



DECLINIO DA CAPACIDADE COGNITIVA E SUA RELAÇÃO COM O ENVELHECIMENTO

Ana Ribeiro Santana - Estudante de psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus - BA. ana.ribeiro_22@hotmail.com

Zelma Freitas Soares - Estudante de psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus - BA. soareszelma@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano pode ser abordado nos contextos biológicos, sociais, psicológicos, funcionais, culturais e cronológicos. No que concerne às consequências do envelhecimento, estão às complicações associadas às doenças crônico degenerativas como as demências. (RABELO, 2009; ALVES; WAJNGARTEN & BUSATTO, 2005), mas para além das demências o processo de envelhecer traz prejuízos com o declínio de capacidade cognitiva. (PAULO; YASSUDA, 2010). O déficit cognitivo pode manifestar-se durante o processo de envelhecimento com início e progressão variáveis e relaciona-se com as próprias perdas biológicas inerentes ao tempo e à cultura do indivíduo (FERREIRA, TAVARES & RODRIGUES, 2011), como consequência o declínio cognitivo leva a um declínio funcional, com diminuição e/ou perdas das habilidades para o desenvolvimento das atividades cotidianas, interferindo de forma significativa na realização das denominadas atividades de vida diária (AVD). (DUARTE, et al, 2007; ALVES, WAJNGARTEN & BUSATTO FILHO, 2005; FERREIRA, TAVARES & RODRIGUES, 2011; ALMEIDA et al, 2009).

Desse declínio da capacidade cognitiva decorre perdas mais consideradas como a capacidade de julgamento, da memória, habilidades visuo-espaciais (MACHADO, et al, 2007;) linguagem, atenção. Considerando que o declínio cognitivo pode progredi a um quadro de declínio funcional, o presente trabalho teve como objetivo observar quais fatores são mais frequentemente relacionados com os quadros de declínios no envelhecimento.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo diz respeito a uma breve revisão narrativa sobre o envelhecimento e o declínio cognitivo bem como os aspectos relacionados a esse processo. Foram incluídos na revisão artigos em português relacionados ao declínio cognitivo e envelhecimento com a finalidade de contemplar o objetivo do estudo. A seleção dos descritores obedeceu a adequação ao tema, além de fazer parte dos descritores em ciências da saúde. Os descritores utilizados foram os seguintes: "declínio cognitivo", "cognição" e "envelhecimento".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O declínio cognitivo está associado ao envelhecimento, mas também pode estar associado a alguma demência ou patologia ou pode ser um fator de risco para alguma demência futura, assim sendo, sua identificação pode levar a uma prevenção secundária pelo controle dos fatores e risco associados. De maneira geral, os estudos evidenciaram que fatores como renda, baixo nível de escolaridade, histórico de doenças, atividade profissional tem influencia negativa no estado mental dos idosos.

Além disso, o risco cardiovascular, problemas cardíacos, doenças renais crônicas, epilepsia crônica, pouco contato social, atividade intelectual pobre, tabagismo e saúde percebida negativamente são também fatores apontados como favorecedores do desenvolvimento do declínio cognitivo. Esses fatores que intervêm no desempenho cognitivo do idoso tem bastante impacto também na sua qualidade de vida. Além desses achados as demências pela Doença de Alzheimer e de Parkinson, algumas doenças psiquiátricas, como a esquizofrenia e a depressão são causas freqüentes de declínio cognitivo. O aparecimento dessas situações, aliados ao envelhecimento e ao declínio cognitivo compromete o desenvolvimento de atividades cotidianas, interferindo na vida do idoso, e assim gerando a necessidade de um cuidador que realize as tarefas.

Embora os estudos discorram os aspectos relacionados a essa condição de declínio, poucos dão enfoque sobre como proporcionar um envelhecimento saudável e que tenha como

objetivo cuidar tanto da saúde física e mental, bem como a integração social, e o suporte familiar que vise também instrumentalizar o cuidador para lidar de forma adequada com tais situações. Nesse sentido, pode-se considerar ainda escassos estudos sobre o declínio cognitivo relacionado a redução dos impactos na qualidade de vida dos idosos.

CONCLUSÃO

Os estudos aqui levantados evidenciaram fatores relacionados ao declínio cognitivo na população idosa, contudo a população brasileira que continua envelhecendo necessita de estudos que possibilite não apenas compreender esse aspecto de declínio da cognição, como também estratégias que os instrumentalizem para lidar com tais aspectos. Essas funções merecem ser avaliadas juntamente com fatores que representam risco para o desenvolvimento do declínio, com a finalidade de intervir precocemente. A intervenção/estimulação precoce juntamente com disponibilização de estratégias para lidar com esses aspectos pode favorecer um aumento na qualidade de vida do idoso, bem como de seu cuidador, uma vez que as perdas das realizações das ADV do idoso pode ser retardada, havendo assim, pouca dependência de seu cuidador.

PALAVRAS-CHAVE: declínio cognitivo; cognição; envelhecimento.

EIXO: Epidemiologia

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. de et al. Epilepsia e demência em uma amostra de pacientes idosos acompanhados em serviço terciário. *J. epilepsy clin. neurophysiol.* v.15, n.2, p. 61-64, 2009.
- ALVES, T. C. de T. F.; WAJNGARTEN, M.; BUSATTO FILHO, G. Fatores de risco cardiovascular, declínio cognitivo e alterações cerebrais detectadas através de técnicas de neuroimagem. *Rev. psiquiatr. clín.*, v.32, n.3, p.160-169, Jun,2005.
- CONDÉ, S. A de L et al. Declínio cognitivo, depressão e qualidade de vida em pacientes de diferentes estágios da doença renal crônica. *J. Bras. Nefrol.* v.32, n.3, p. 242-248,2010.
- FERREIRA, P. C. dos S; TAVARES, D. M. dos S. & RODRIGUES, R. A.P. Características sociodemográficas, capacidade funcional e morbilidades entre idosos com e sem declínio cognitivo. *Acta paul. enferm.* v.24, n.1, p. 29-35, 2011
- MACHADO, J et al Avaliação do declínio cognitivo e sua relação com as características socioeconômicas dos idosos em Viçosa-MG. *Rev. bras. epidemiol.* v.10, n.4, pp. 592-605, 2007.
- OLIVEIRA, S. de F. D. et al. Demanda referida e auxílio recebido por idosos com declínio cognitivo no município de São Paulo. *Saude soc.*, v.16, n.1, p.81-89. Abr, 2007.
- PAULO, D.L.V.; YASSUDA, M.S. Queixas de memória de idosos e sua relação com escolaridade, desempenho cognitivo e sintomas de depressão e ansiedade. *Revista Psiquiatria Clínica*,v.37,p.23-26, 2010.
- RABELO, D. F. Comprometimento Cognitivo Leve em Idosos: avaliação, fatores associados e possibilidades de intervenção. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 65-79, 2009.
- SOUZA, J. N. de & CHAVES, E. C. O efeito do exercício de estimulação da memória em idosos saudáveis. *Rev. esc. enferm. USP*. v.39, n.1, p. 13-19, 2005.